

***“Quando meu amor jura que ela é feita da verdade, acredito, sim, no que diz, embora saiba que está mentindo”***

Shakespeare, soneto 138

Ao tratar do autoengano, **Eduardo Giannetti** se reporta ao grande bardo inglês:

“A lógica paradoxal do jurar apaixonado é flagrada por Shakespeare na peça dentro da peça encenada em Hamlet. À promessa de amor e fidelidade eterna da rainha, o rei, implacável, replica:

*Acredito sim que penses o que dizes agora*

*Mas aquilo que decidimos, não raro violamos*

*O propósito não passa de servo da memória*

*De nascer violento mas fraca validade*

*E que agora, como fruta verde, à árvore se agarra,*

*Mas quando amadurecida, despenca sem chacoalho.*

*Imprescritível é que nos esqueçamos*

*De nos pegar a nós mesmos o que a nós é devido.*

*Aquilo que a nós mesmos em paixão propomos,*

*A paixão cessando, o propósito está perdido.*

**[Leia aqui o artigo na íntegra.](#)**

17.11.2021